



Introdução

Este artigo é resultado de pesquisa que teve como objetivo realizar uma inicial descrição histórica da atuação científica de Luiz Marcellino de Oliveira (1939-2008) a partir de documentos de seu arquivo pessoal, no período em que atuou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP), o que exigiu a organização e catalogação dessa documentação.

A pesquisa em arquivos é fundamental para a escrita histórica por ser um registro de informações sobre o passado. Contudo, Rousso (1996) ressalta que os arquivos sempre guardam apenas uma pequena parte do que aconteceu, cabendo ao historiador suprir a falta de documentos que deixaram de existir, dando sentido aos vestígios e apresentando-os de maneira inteligível. Bringmann e Ungerer (1998), afirmam que este tipo de pesquisa pode trazer informações mais ricas do que as realizadas com base em publicações. A organização de um único local que contenha artigos, livros, gravações, apresentações de congresso, teses, material de audiovisual e correspondências se torna fundamental para a produção de pesquisas e, conseqüentemente, do desenvolvimento da área. Estes autores ainda colocam que a abertura e divulgação ao público das referências dos documentos de um arquivo podem fazer aumentar a sua utilização. O que se torna importante, pois, como apontamos (Massimi, 2002), os documentos presentes nos dias de hoje, são fruto de escolhas passadas, e o conhecimento desse passado se torna importante para a construção do futuro:

De fato, o que sobrevive no tempo não é o conjunto daquilo que ocorreu e foi produzido no passado, mas o fruto da escolha realizada por indivíduos, grupos, sociedades e pelos homens dedicados ao estudo da história. A memória disponibiliza, portanto, o material para o trabalho da história: por meio da própria memória, os atores do processo histórico buscam salvar o passado para servir a edificação do presente e do futuro. Neste sentido, ela é também constitutiva de identidade (Massimi, 2002, p. 3).

Portanto, a organização dos documentos pessoais do professor Luiz Marcellino de Oliveira poderá auxiliar na preservação da história, não apenas de sua pessoa e de sua produção científica, mas também de uma parcela da Psicologia que foi desenvolvida por ele.

Luiz Marcellino de Oliveira se tornou psicólogo no ano de 1966, pela Universidade de São Paulo. Obteve títulos de mestre em 1971, sob a orientação de Carolina Martuscelli Bori (1924-2004) e de doutor em 1973, orientado por Frederico Guilherme Graeff. Dois títulos de pós-doutor se seguiram, obtendo o primeiro em 1977, pela Cornell University e o segundo, em 1989, pela Universidade do Chile. Em 1966, vinculou-se ao quadro de professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. De acordo com o seu Currículo Lattes, trabalhou nas seguintes linhas de pesquisa: “Desnutrição e estimulação: Processos de Ansiedade”; “Comportamento Exploratório em Ratos e Crianças: Efeitos da Estimulação”;



compõem parte da biblioteca pessoal de Oliveira. No segundo grupo, estão artigos, material didático, manuscritos, apresentações em congressos, cartas, boletins de sociedades científicas e documentos administrativos.

Os documentos pertencentes ao primeiro grupo, o da Biblioteca, foram classificados segundo as seguintes categorias: Livros, Periódicos, Teses e Dissertações e Outros. Os Periódicos foram subdivididos em Revistas, Anais de Congresso e Reuniões e Informes. Os documentos foram higienizados e acondicionados. O mesmo procedimento de higienização e acondicionamento foi repetido no arquivo. Os documentos foram limpos, página por página, foram também, substituídos clips e grampos de metal por clips revestidos de plástico, uma vez que estes não enferrujam e não danificam o papel. Depois, foi colocado a lápis, o número de identificação do documento no canto superior direito de cada página inicial e em seguida, o item foi colocado em envelope pardo de tamanho A4, contendo etiqueta com a respectiva identificação, localizada também no canto superior direito. Foi também, organizada ficha de catalogação para cada um dos itens. Para o material do arquivo, as categorias descritivas foram escolhidas a partir de temas pré-estabelecidos pelo Professor, pois, na medida do possível, a classificação dos documentos seguiu a separação deixada por ele no acervo. No final, foram estabelecidas 10 categorias, tendo cada uma delas subcategorias para que a divisão ficasse o mais clara possível, facilitando a busca por documentos de acordo com seu assunto e natureza. As categorias são: Artigos, Cartas, Boletins Informativos, Sociedades de Pesquisa, Formação Profissional, Programas de Cursos, Campus de Ribeirão Preto, Departamentos, Atuação Profissional e Material Didático.

Após todos os documentos de um grupo ser higienizados e catalogados, eles foram colocados em caixas de arquivo do tamanho específico para envelopes de tamanho A4, de cor parda, e identificadas como contendo documentos daquele determinado grupo. Cada grupo possui sua caixa específica e todos os documentos referentes a ele se encontram nela.

Desse modo, foi elaborado o catálogo contendo todos os itens, da biblioteca e do arquivo. Uma vez organizado o acervo documental, foram selecionados e estudados artigos e livros para auxiliarem na análise da atuação de Oliveira, assim como o contexto histórico no qual estava inserido e temas relevantes para sua contribuição no campo da psicologia no Brasil. O estudo de alguns desses artigos proporcionou a oportunidade de entendimento de como seus ex-alunos e colegas enxergavam e valorizam este pesquisador e o quanto suas contribuições afetaram vários segmentos. Ressaltamos que o nosso será apenas um estudo introdutório à reconstrução da história intelectual desse autor e que, para realiza-lo nos baseamos em fontes do acervo que organizamos e em fontes secundárias que transmitem depoimentos de testemunhas no período. Quisemos através do trabalho de organização do acervo acima descrito, disponibilizar a documentação para futuras e mais aprofundadas investigações.



Resultados e discussão

1. Análise do comportamento no Brasil e Luiz Marcellino de Oliveira

Pode-se dizer que a Análise do Comportamento, no Brasil, iniciou-se em 1961 com as aulas do Professor Keller (1899-1996)¹ na Universidade de São Paulo (Matos, 1998; Todorov & Hanna, 2010), que veio lecionar, durante um ano, como um *Fulbright Scholar* (Todorov, 1982).

Na Universidade de São Paulo, o Professor Keller ministrou o primeiro curso de Análise do Comportamento da América Latina, na disciplina de Psicologia Experimental, que era oferecida no terceiro ano da graduação e tinha como objetivo “dar aos problemas da psicologia moderna um tratamento experimental do ponto de vista da teoria do reforçamento” (Keller, 1987², citado por Todorov, 1982, p. 147). Durante esse período teve como professores assistentes Carolina Bori e Rodolpho Azzi (1927-1993).

Durante o primeiro semestre, na Cidade Universitária, Keller ministrou duas disciplinas de caráter optativo, sendo elas: Tópicos em Psicologia Comparada e Animal e História da Psicologia. Na Psicologia Comparada e Animal, era discutido “o conceito de comportamento animal, as mudanças ocorridas nesse conceito ao longo da evolução da própria Psicologia, como essas mudanças dependiam da interação da Psicologia com outras ciências/com a Filosofia/com a própria concepção de Homem” (Matos, 1998, pp. 90). Em História da Psicologia, era estudada a história do reflexo, passando por autores clássicos, como Platão e Aristóteles, Descartes e fisiologistas ingleses dos séculos XVIII e XIX (Matos, 1998).

Já a introdução dos alunos à análise experimental do comportamento era feita durante dois semestres. No primeiro (IAEC 1), a disciplina tinha como base o curso planejado por Keller e Schoenfeld na Universidade de Columbia, usando o livro de Keller e Schoenfeld, *Principles of Psychology* e utilizando um sistema personalizado de ensino, idealizado por Keller e John Gilmour Sherman (1931-), que adiante no texto, será aprofundado. No segundo semestre (IAEC 2), eram mencionados Pavlov (1849-1936), Watson (1878-1958), Skinner (1904-1990) e Thorndike (1874-1949), e foi quando

o Professor Keller dedicou-se a aquilo para o que realmente viera e para o que se preparara e nos preparara durante todo o primeiro semestre: o curso de Psicologia Experimental com conteúdo programático em Análise Experimental do Comportamento e acompanhado de exercícios práticos de laboratório (Matos, 1998, p. 91).

¹ Um dos pioneiros nos Estados Unidos da Análise Experimental do Comportamento; colaborador de B.F. Skinner.

² Keller, F. S. (1987). O nascer de um departamento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 3, 198-205.



é apontado por Todorov (1990), que frequentou as aulas de Psicologia Experimental I, em 1962, quando Rodolfo Azzi e Gilmour Sherman estavam ministrando a disciplina após a volta de Keller aos Estados Unidos. Para ele, o curso apresentado neste livro “em conjunção com exercícios de laboratório (como Keller e Shoefeld organizaram o curso em Columbia), atrai os estudantes a desenvolverem um ponto de vista que se inicia com alguns princípios, claramente apresentados, e que gradualmente se expande para mostrar as possibilidades da ciência do comportamento humano” (Todorov, 1990, p. 151, tradução nossa).

Já a respeito da relação entre a Instrução Personalizada e Luiz Marcellino de Oliveira, durante esse período na UnB, ele não apenas atendeu as aulas ministradas por Keller, mas também o acompanhou durante sua estadia em Brasília. Este é citado por Keller em seu artigo como: “Luiz de Oliveira, nosso primeiro aluno” (Keller, 1987, p. 201).

Pode-se ainda dizer que esse sistema era um aspecto marcante no modo como Luiz Marcellino de Oliveira transmitia o conteúdo de suas aulas. Segundo Bueno (2006), antes mesmo de assumir o cargo de professor responsável pela disciplina de Análise Experimental do Comportamento junto ao Departamento de Psicologia de Ribeirão Preto, ele já se utilizava de uma característica essencial do programa defendido por Keller, o uso de alunos mais experientes, os monitores, e “essa primeira experiência de ensino marcou muitos de seus ex-monitores, que iriam tornar-se, mais tarde, importantes professores e pesquisadores na área” (p. 13). O próprio Luiz Marcellino de Oliveira recrutava e treinava seus monitores para que estes pudessem acompanhar seus alunos durante o decorrer do curso (Ferrari, 2008).

Almeida (2007) aponta que o professor iniciou o ensino de Análise do Comportamento sob a influência dos ensinamentos de Fred Keller, utilizando o Sistema Personalizado de Ensino no curso de graduação de Psicologia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. De acordo com seu memorial, as seguintes disciplinas e cursos, nos respectivos anos, foram lecionadas com base nesse método: *Psicologia da Aprendizagem*, para Licenciandos em Química, Biologia e Ciências, durante o 2º semestre de 1967, 1968 e 1969; *Introdução à Psicologia*, para alunos do primeiro ano da Faculdade, durante o 2º semestre de 1967, 1968, 1969 e 1970; em 1969, ministrou um curso sobre *Ensino Programado*, para docentes da Faculdade de Odontologia de Piracicaba-Universidade Estadual de Campinas, a pedido do Dr. Benedito de Campos Vidal; em 1972, ministrou, em colaboração com o Professor João Claudio Todorov, o curso de *Ensino Programado Individualizado*, durante o 1º semestre, e em 1974, o curso de *Análise Experimental do Comportamento*, durante o 1º e 2º semestre de 1974, 1975, 1979. Como seu memorial é datado do ano de 1980, só é possível citar as datas e disciplinas até esta data como exemplo de uso do Programa, mas, a partir de relatos de ex-alunos e colegas, o Professor Luiz Marcellino de Oliveira continuou a utilizá-lo em suas aulas durante toda a sua experiência como professor na FFCLRP.



Pode-se reconhecer no esforço de Oliveira de implantar o Sistema Personalizado de Ensino em seu ambiente acadêmico para o estudo da Psicologia e da Análise Experimental do Comportamento, como um exemplo significativo de aplicação e ao mesmo tempo de transmissão do paradigma científico compartilhado por ele e pela comunidade científica dos Analistas do Comportamento, voltado a reproduzir e fortalecer essa mesma comunidade científica por meio do treino dos jovens estudantes e monitores na aprendizagem não apenas da teoria como também do método e da técnica científica que caracterizam o referido paradigma (Kuhn, 2007).

2. A Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto e o bacharelado especial em pesquisa

Na década de 1940, o estado de São Paulo passou por um grande enriquecimento e crescimento demográfico, tornando a existência de um único centro de ensino e pesquisa, restrito a cidade de São Paulo, incompatível com a busca pelo progresso cultural das populações do interior do Estado (Rodrigues, 1994; Reale, 1994). Então, segundo Reale (1994), “surgiu, assim, a ideia de estender a USP para o interior, com a criação complementar de faculdades sediadas nos grandes centros urbanos regionais, como Ribeirão Preto, Campinas, Bauru, Marília, Presidente Prudente etc” (p. 30).

Assim, em 1953, iniciaram-se as atividades da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, que de acordo com Rodrigues (1994), constituiu uma experiência inovadora no ensino universitário brasileiro. Tratava-se do primeiro campus da Universidade de São Paulo no interior do estado. Em seu primeiro ano, localizava-se em um prédio provisório no centro da cidade, mas no ano seguinte, “foi transferida para as instalações da recém-extinta Escola Prática de Agricultura (antiga fazenda Monte Alegre), constituindo, assim, o núcleo inicial do *campus* da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto” (Rodrigues, 1994, p. 597). Foram criadas novas unidades e incorporadas faculdades já existentes no interior ao Campus de Ribeirão Preto (Moreira, 2002).

Em 25 de junho de 1959, pela Lei Estadual nº 5.377 1959, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), foi criada, como Instituto Isolado de Ensino Superior, sendo idealizada por fundador, Dr. Lucien Lison, como uma Faculdade de Ciências. Suas atividades tiveram início em 1964, com a instalação dos cursos de Graduação em Ciências Biológicas, Psicologia e Química. E, foi transformada em Autarquia de Regime Especial pelo Decreto Lei 191 de 30/01/70. Alguns anos depois, em 30 de dezembro de 1974, a FFCLRP foi incorporada à Universidade de São Paulo e integrada ao *Campus* da USP de Ribeirão Preto, através do Decreto Governamental nº 5.407 (Leone, Jorge, Duran & Rosseti, 1994; Machado, 1998).



O Ciclo Propedêutico e a Monografia de Conclusão de Curso foram características marcantes no funcionamento da Faculdade no início de suas atividades. Segundo Machado (1998), “até 1971 as turmas ingressantes passavam por uma estrutura curricular que compreendia um ciclo propedêutico e um ciclo profissional e que exigia a elaboração de monografia para obtenção do certificado de conclusão de curso” (p. 1).

O Ciclo Propedêutico era básico, comum a todos os cursos, com um ano de duração, sendo que a seu fim, o aluno escolhia sua área de especialização (site da FFCLRP). As disciplinas que compunham esse ciclo eram: Matemática, Introdução a Psicologia Experimental, Inglês (optativa), Física, Biologia, Química (Machado, 1998). Segundo Leone, Jorge, Duran e Rossetti, (1994), “já naquela época existia a preocupação com a formação básica interdisciplinar dos estudantes, o que teria uma forte influência em seus futuros trabalhos de pesquisa” (p. 606). Até o ano de 1971 era obrigatória à apresentação de uma Monografia de Conclusão de Curso para todos os cursos da unidade.

Oliveira começou a fazer parte desta história quando se transferiu de Brasília para Ribeirão Preto, em 1965, para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que nesse período, como já apresentado, era Instituto Isolado de Ensino do Estado de São Paulo (Almeida, 2007).

Após terminar sua graduação na Instituição, foi contratado como professor assistente, e lá permaneceu pelo restante de sua carreira em diferentes cargos. Segundo Bueno (2006) o professor ajudou a instalar e a manter o Núcleo de Análise Experimental do Comportamento no Departamento de Psicologia e Educação em Ribeirão Preto e, de acordo com Ferrari (2008), ele teve uma “participação ativa e de influência em quase todos os momentos da história do Departamento de Psicologia e Educação, FFCLRP” (p. 101, tradução nossa).

Com relação ao ciclo propedêutico, Oliveira, no ano de 1970, colaborou na montagem de um serviço de orientação dos alunos desse ciclo e atuou como professor em algumas disciplinas. E a respeito da monografia, como será apontado a seguir, ele lutou por uma monografia defendida pelo aluno dentro do Bacharelado Especial em Pesquisa, quando esta deixou de ser prática obrigatória do Departamento. Almeida (2007), Ferreira (2008) e Bueno (2006), afirmam que uma das principais preocupações de Oliveira foi a formação e o ensino de qualidade, em especial, a formação científica do aluno de graduação de psicologia.

Oliveira dedicou sua vida acadêmica a essa instituição, e, parte de sua dedicação foi direcionada ao ensino e à formação de novos alunos, o que resultou em uma das mais importantes iniciativas de formação científica em psicologia: O Programa de Bacharelado Especial do Curso de Psicologia. Neste programa, é oferecida ao aluno a oportunidade de planejar, executar e apresentar uma monografia relativa à sua experiência de pesquisa, sendo que na Unidade de Ribeirão Preto não há a necessidade de defesa de Monografia, ou Trabalho de Conclusão de Curso, para a obtenção dos títulos de Psicólogo e de Bacharel em Psicologia oferecidos pelo curso.



Oliveira desempenhou um papel importantíssimo tanto para a idealização quanto para a implantação do Programa de Bacharelado Especial em Pesquisa. De acordo com o documento referente à proposta do Bacharelado em Psicologia ao Departamento de Psicologia (Anexo A), datado de 1990, pode-se perceber a preocupação do professor em organizar um programa no qual os alunos interessados pudessem experimentar um treino em pesquisa e que fossem orientados por professores também motivados. O auxílio aos alunos seria feito por meio da criação de Núcleos de Pesquisa, formados por três ou quatro docentes, que já mantivessem atividades de pesquisas interdisciplinares ou grupos de docentes com atividades comuns nas disciplinas que ensinassem. Há ainda nesse documento, um questionário entregue aos docentes com perguntas a respeito do funcionamento do Bacharelado Especial, o que demonstra uma preocupação com a opinião dos colegas e com a procura de se desenvolver da melhor forma possível essa nova proposta. Juntamente com esse questionário, encontra-se uma carta de resposta, escrita pelo Professor Dr. André Jacquemin, chefe do Departamento na época, onde o autor exprime seu ponto de vista a respeito das perguntas, mostrando qual o seu entendimento dos pontos assinalados: por exemplo, a opinião de que o melhor momento para se iniciar o programa seria no ano de 1993; que a forma de avaliação final deveria ser a monografia; e que o bacharelado especial deveria possuir caráter optativo.

Como justificativa para a implantação do programa em documento oficial do Departamento (Anexo C), Oliveira apresenta a crescente procura dos alunos, na época, por uma profissionalização e inclusão de disciplinas de caráter profissionalizante na carga horária, logo no início do curso, o que de acordo com ele, poderia ser suprido por uma formação em pesquisa. A implantação do currículo específico dessa modalidade permitiria: um currículo pleno para a formação de pesquisadores em psicologia, aproveitando a experiência dos docentes do departamento, para uma formação científica sólida; inserir a formação em pesquisa como opção no currículo, uma vez que parte dos alunos já estaria recebendo bolsas de iniciação científica; a formalização dos Núcleos de Pesquisa; e permitir que o aluno receba a formação científica em todas as etapas, uma vez que seriam introduzidas novas disciplinas para atender a essa demanda.

O programa foi aprovado pelo Departamento no ano de 1992, mas foi iniciado na prática, apenas no ano seguinte e segue em funcionamento até os dias de hoje. Contudo, o Bacharelado Especial em Pesquisa funciona de maneira ligeiramente diferente da forma proposta por Oliveira. Não foram instaurados os Núcleos de Pesquisa, cabendo ao aluno procurar um professor que ofereça orientação na área de seu interesse, para que possam chegar a um acordo referente ao tema de pesquisa para a iniciação científica e possivelmente a inserção no Bacharelado Especial, uma vez que o programa possui caráter optativo.

O Bacharelado consiste em cinco disciplinas optativas que devem ser cursadas pelos alunos interessados, totalizando 540 horas, incluindo hora-aula e hora trabalho. As



disciplinas são: Seminários de Pesquisa I, que procura introduzir os aspectos relativos à produção científica em Psicologia, por meio de seminários realizados pelos docentes do Departamento de Psicologia a respeito de suas linhas de pesquisa; Tópicos Especiais em Pesquisa I, que consiste na elaboração de um projeto de pesquisa; Tópicos Especiais em Pesquisa II, que procura continuar o desenvolvimento do projeto de pesquisa, além disso, o aluno deve ter completado a coleta de dados de sua pesquisa e ter iniciado a análise dos dados; Seminários de Pesquisa II, que se apresenta como uma oportunidade para colocar em discussão os dados já coletados e ouvir sugestões e críticas de parte da comunidade científica e ainda, é exigido como critério de aprovação a escrita de um resumo da pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia, que oferece ao aluno oportunidade para redigir seu trabalho de pesquisa nos moldes de um relatório de pesquisa em nível de Iniciação Científica ou de um artigo científico e submeter seu trabalho para análise e avaliação por pesquisadores e/ou especialistas.

Segundo Mara de Carvalho⁶, Luiz Marcellino de Oliveira ainda lutou muito para que houvesse um “diploma extra” específico para o programa e que este fosse assinado pelo Coordenador do Programa, pelo Chefe do Departamento de Psicologia e pelo Diretor da Faculdade. Nos dias de hoje, esse diploma consiste em um certificado, que atesta a participação no programa e possui as médias conseguidas pelo aluno nas disciplinas constituintes do Bacharelado Especial em Pesquisa, que é anexado ao diploma de Bacharel em Psicologia. Carvalho também ressalta a adesão ao programa pelos alunos, mostrando que durante os 20 anos de funcionamento do programa, já foram aprovadas 408 monografias, com uma média de 20 monografias por ano, correspondendo à aproximadamente metade dos alunos, uma vez que a cada ano, ingressam no curso 40 novos alunos pelo vestibular.

Segundo Bueno (2006) “Luiz Marcellino é, antes de tudo, um apaixonado pela ciência” (p. 1), e esta paixão foi investida em sua preocupação com a formação dos alunos de graduação e com o desenvolvimento do Departamento de Psicologia da FFCLRP (Almeida, 2007).

Na perspectiva da historiografia da ciência, qual seria o valor da atuação de Luiz Marcellino de Oliveira no que diz respeito à criação do Programa de Bacharelado Especial, tendo em vista o quadro da psicologia brasileira naquele período histórico? Fleck (2009), ao analisar o processo de estruturação de uma comunidade científica coloca a importância da formação dos jovens cientistas. A introdução destes num grupo de pesquisa desencadeia processos de participação e de identificação, aprendizagem do modo de colocar problemas, manuseio de equipamentos e familiaridades com ferramentas conceituais e terminológicas próprias do paradigma daquela comunidade. Deste modo, parece que o Programa de

⁶ Comunicação pessoal ocorrida no *I encontro do Programa de Bacharelado Especial em Pesquisa*, em comemoração aos 20 anos do programa, 14 de junho de 2013.



(Rubiano, s.d., s. p.). Segundo essa mesma autora, a criação da Sociedade apenas foi possível pelas exigências do momento vivido pela profissão recém-regulamentada.

Rozestraten, Maciel e Vasconcellos (2008) colocam que, após algumas reuniões com pessoas interessadas na fundação da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, foi formada a primeira chapa da diretoria, com o próprio Rozestraten como presidente, João Cláudio Todorov vice-presidente, Ângela Inês Simões Rozestraten, como segundo vice-presidente; Ricardo Gorayeb e Tereza Moreira Leite como secretários e Lino de Macedo e Luiz Marcellino de Oliveira como tesoureiros.

Portanto, Oliveira fez parte dessa história como sócio-fundador da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, participando de sua primeira diretoria (1971-1973). Foi presidente durante os mandatos de 1974, 1975, 1978, 1981, e, conforme Almeida (2007), “Quando não era presidente era comum encontrar o seu nome em outro cargo da diretoria sempre disposto a colaborar para o sucesso das diversas Reuniões Anuais da Sociedade” (p. 303). No retrospecto do Boletim de maio de 74, Rozestraten (1988) ressalta: “à nova diretoria, e de modo particular ao novo presidente, Dr. Luiz de Oliveira, meus votos de felicidades, que nos próximos anos se consiga uma solidariedade e um *esprit du corps* e uma união sempre maior entre os sócios, pois isto fará crescer e florescer nossa SPRP” (p. 9).

Segundo Rozestraten, Maciel e Vasconcellos (2008), a grande ideia que tornou a Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto conhecida partiu de João Cláudio Todorov que propôs a realização de Reuniões Anuais da Sociedade. A primeira reunião ocorreu em outubro de 1971, em um antigo salão de cinema com a presença de cerca de 150 participantes, grande parte do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, “estava lançada a semente. De ano para ano, o número de participantes veio crescendo” (Rozestraten, Maciel & Vasconcellos, 2008, p. 55), e “a Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto continuou crescendo continuamente nos seus primeiros 15 anos de existência” (Gorayeb, 1990, p. 829).

Durante a gestão 85/86, segundo Gorayeb (1990), foi proposta a questão de tornar a sociedade nacional, transformando-a em Sociedade Brasileira de Psicologia, “dando o nome correto a uma situação de fato” (p. 829). Grande maioria dos sócios se mostrou favorável à proposta, contudo, quando levada à Assembleia Geral de Sócios, foi rejeitada e novamente, no ano seguinte. Para o autor, os sócios temiam que a transformação pudesse prejudicar o crescimento que a Sociedade apresentava e que disputas políticas pudessem comprometer a realização das reuniões anuais. Mas, no ano de 1991, finalmente, A Sociedade foi transformada em Sociedade Brasileira de Psicologia. Desse modo, as reuniões anuais foram realizadas em diferentes cidades e estados, iniciando sua trajetória pelo país (Rubiano, s.n.).

Para Bueno (2006),



Luiz de Oliveira estava presente em todos os momentos decisivos da SBP, desde sua fundação como Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, tendo uma atuação significativa em seus graves momentos de crise e, depois, de crescimento como SBP. Não dá para ignorar que foi sete vezes Presidente da Sociedade, sem deixar de participar das comissões eleitoral, fiscal e outras nas gestões em que não era membro da diretoria (p. 14).

Almeida (2007) coloca que seu

espírito colaborativo na importante tarefa de divulgação científica foi largamente reconhecido pelos sócios da Sociedade Brasileira de Psicologia quando os associados aprovaram, por aclamação, a recomendação da concessão do título de Associado Honorário a Luiz de Oliveira, em solenidade em Ribeirão Preto no dia 17 de dezembro 2007 (p. 303).

Na perspectiva da historiografia da ciência, a criação e a filiação a uma Sociedade científica representam elementos essenciais de uma comunidade científica (Kuhn, 2007). Podemos afirmar então que a constituição e a consolidação da Sociedade Brasileira de Psicologia, de que Oliveira participou ativamente, foi um fato de grande relevância para o fortalecimento da psicologia brasileira enquanto comunidade científica.

4. Catálogo do Acervo do Professor Luiz Marcellino de Oliveira

É importante ressaltar, que este catálogo não corresponde a todo o material pertencente ao professor, uma vez que parte do conteúdo de seu acervo foi perdido após seu falecimento.

A catalogação da biblioteca foi realizada de forma a seguir a classificação realizada do material, como apontado anteriormente. No total, foram encontrados 214 itens, sendo: 62 livros, 65 Revistas Científicas, 31 Anais de Congressos e Reuniões, 36 Informes, cinco teses de Mestrado e Doutorado e 15 itens que não puderam ser enquadrados em alguma das categorias anteriores.

Foram encontrados itens em quatro idiomas: Português, Inglês, Espanhol e Francês, que correspondem ao encontrado do Currículo Lattes do professor como idiomas falados, com exceção do Italiano. Também foi notado que nenhum dos periódicos possui sua coleção completa, sendo que a maioria das revistas possui apenas alguns volumes, normalmente os primeiros. O que também pode ser resultado de o arquivo não estar completo, como já apontado anteriormente.

Em relação aos temas encontrados é possível verificar que os assuntos dos itens variam muito, demonstrando que os interesses do Professor eram muito diversificados. Contudo, é possível selecionar alguns temas que são muito recorrentes, em diversas formas de material encontrado, sendo eles:



Tabela 1. Distribuição dos materiais encontrados por tema e natureza.

| | Livros | Revistas | Anais (Congressos e Reuniões) | Informes | Teses e Dissertações | Outros |
|--|--------|----------|-------------------------------------|----------|-------------------------|--------|
| Psicologia | 08 | 34 | 10 | 05 | 00 | 01 |
| Nutrição/Desnutrição | 11 | 13 | 04 | 15 | 00 | 03 |
| Educação/Ensino | 09 | 01 | 00 | 00 | 00 | 06 |
| Fisiologia | 03 | 02 | 01 | 02 | 00 | 02 |
| Ciência e Filosofia | 06 | 09 | 04 | 00 | 00 | 00 |
| Comportamento | 04 | 02 | 02 | 00 | 05 | 01 |
| Aprendizagem Programada/Ensino Personalizado | 07 | 00 | 00 | 00 | 00 | 01 |
| Aprendizagem (Learning) | 07 | 01 | 01 | 01 | 00 | 00 |

A catalogação do arquivo seguiu a classificação realizada do material, como apontado anteriormente. No total, foram encontrados 602 itens, sendo: 85 artigos, 77 cartas, 33 boletins informativos, 83 itens referentes às sociedades de pesquisa, 26 itens sobre a formação profissional do psicólogo, 65 programas de cursos, 28 referentes ao campus de Ribeirão Preto, 11 aos Departamentos, 43 a atuação profissional do Professor Luiz Marcellino de Oliveira e 151 referentes ao seu material didático.

Em relação aos temas encontrados é possível verificar que os assuntos dos itens variam muito, demonstrando que os interesses do Professor eram muito diversificados. Contudo, é possível selecionar alguns temas que são muito recorrentes, em diversas formas de material encontrado, sendo eles: Análise do Comportamento, Aprendizagem e Instrução Personalizada.

Alguns itens também merecem destaque, como é o caso dos Estatutos de Estruturação do Campus de Ribeirão Preto e atas das reuniões referentes ao assunto, que, como apontado anteriormente, tem importância significativa na história da Universidade de São Paulo nesta cidade. Os itens referentes à estruturação do próprio Departamento de Psicologia dessa Unidade também são representativos desse momento histórico da FFCLRP. Os Boletins Informativos encontrados também são importantes por alguns deles serem os primeiros a serem editados dentro daquelas sociedades. Os Artigos Científicos referentes ao assunto de Nutrição e Comportamento, em grande parte, são artigos escritos pelo professor em colaboração com um de seus alunos e orientandos, Sebastião S. Almeida. O material didático guardado por Oliveira permite que se verifique que a Instrução Personalizada realmente era aplicada dentro das disciplinas lecionadas, e também havia o uso de monitores para auxiliar nos experimentos e avaliações. Já em relação às cartas, é muito interessante o fato de que foram encontradas várias referentes à vinda do Professor Keller ao Brasil,



- Leone, F. A., Jorge, J. A., Duran, J. E. R. & Rosseti, M. C. (1994). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. *Estudos avançados*, 8(22), 605-612. Recuperado em 17 de dezembro, 2013, de dx.doi.org/10.1590/S0103-40141994000300092
- Machado, V. L. S. (1998). Setor de psicologia escolar da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP: primórdios e funcionamento até 1994. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2(2), 183-186. Recuperado em 17 de dezembro, 2013, de dx.doi.org/10.1590/S1413-85571998000200013
- Massimi, M. (2002) Memória e história na história da psicologia: dois exemplos de produção de documentos. *Memorandum*, 2, 2-12. Recuperado em 17 de dezembro, 2013, de www.fafich.ufmg.br/memorandum/artigos02/artigo01.pdf
- Matos, M. A. (1998). Contingências para a análise comportamental no Brasil. *Psicologia Usp*, 9(1), 89-100. Recuperado em 17 de dezembro, 2013, de www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65641998000100014&lng=en&nrm=iso
- Moreira, A. C. (2002). O jubileu da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e a Universidade de São Paulo. *Medicina Ribeirão Preto*, 35, 237-240.
- Reale, M. (1994). Minhas memórias da Usp. *Estudos Avançados*, 8(22), 25-46. Recuperado em 17 de dezembro, 2013, de dx.doi.org/10.1590/S0103-40141994000300004.
- Rodrigues, J. A. (1994). Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto *Estudos Avançados*, 8(22), 597-604. Recuperado em 17 de dezembro, 2013, de dx.doi.org/10.1590/S0103-40141994000300091.
- Rouso, H. (1996). O arquivo ou o indício de uma falta. *Estudos Históricos*, 17, 85-91.
- Rozestraten, R. J. A. (1988). Os primórdios da SBP (mais sobre a história). Em *Anais da XVIII RA* (pp. 6-10). Ribeirão Preto, SP: SBP. Recuperado em 17 de dezembro, 2013, de www.sbponline.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=93#reinierrozestraten
- Rozestraten, R. J. A., Maciel, J. C. & Vasconcellos, D. F. (2008). Reinier Rozestraten em Ribeirão Preto: memórias e enraizamento da psicologia no Brasil. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 14(1), 51-61. Recuperado em 17 de dezembro, 2013, de pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000100008
- Rubiano, M. R. B. (s. d.). Apresentando a Sociedade Brasileira de Psicologia. Recuperado em 17 de dezembro, 2013, de www.sbponline.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=94
- Salmeron, R. (2012). *A universidade interrompida*. Brasília: UnB.
- Todorov, J. C. (1982). Behaviorismo e análise experimental do comportamento. *Cadernos de Análise do Comportamento*, 3, 10-23.
- Todorov, J. C. (1990). The K & S in Brazil. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 54(2), 151-152.



Anexo A

PROPOSTA DO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

1- Histórico

a) em agosto de 1990 apresentei uma proposta para a instalação do bacharelado em Psicologia nesta Faculdade que está expressa em um documento entregue à Comissão Coordenadora de Cursos.

b) A Comissão solicitou que apresentasse mais detalhes da proposta em uma reunião em 11-10-1990.

c) Nas reuniões gerais dos docentes deste Departamento no início de Fevereiro de 1991, os professores Galera, Clotilde, Graeff, José Lino, Luiz, Paul e Silvio discutiram novamente o assunto.

Os resumos e/ou documentos referentes aos itens a,b e c acima estão à disposição dos interessados .

2- Proposta

Alguns pontos bem aceitos nestas discussões, que serviram de base para uma proposta do PROJETO BACHARELADO, estão enumerados a seguir:

a- Implantação do sistema de tutoramento (através dos docentes ou dos alunos dos semestres mais avançados) para orientar o aluno nas opções para o treino em pesquisa nos NÚCLEOS e nas disciplinas optativas que passarão a ser oferecidas para a formação do bacharel.

b- Implantar os NÚCLEOS DE PESQUISAS que consistem no agrupamento de 3 ou 4 docentes que já mantem atividades de pesquisas interdisciplinares ou grupos de docentes com atividades comuns nas disciplinas que ensinam. O aluno do bacharelado faz a sua opção para trabalhar em pesquisas e cursar disciplinas optativas com os docentes dos NÚCLEOS. Devem ser formados varios NÚCLEOS para oferecer opções aos alunos.

c- O aluno deve fazer o treino em pesquisa durante DOIS ANOS OU QUATRO SEMESTRES , com uma carga horária semanal de NO MÍNIMO 12 HORAS nos núcleos de pesquisas para garantir uma boa formação em pesquisa.

d- O aluno pode mudar sua inscrição nos NÚCLEOS DE PESQUISAS no máximo duas vezes, de tal forma a concentrar os dois últimos semestres do seu treino em pesquisa, em um mesmo núcleo no qual faz a pesquisa e o trabalho de conclusão de curso .

e- Terminada a pesquisa o aluno dever fazer um trabalho de conclusão de curso sob a orientação de um docente (ARTIGO PARA PUBLICAÇÃO EM REVISTA ESPECIALIZADA ou MONOGRAFIA .

f- Em vez de implantar a disciplina TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA, conforme a proposta inicial, organizar SEMINÁRIOS DE PESQUISAS DE TODO O DEPARTAMENTO, UMA VEZ POR MÊS, que poderia ser disciplina optativa para o candidato ao bacharelado .

g- Os orientadores podem submeter os projetos de pesquisa dos alunos, à FAPESP e CNPq para obtenção de bolsas de Iniciação Científica, de tal forma que os bolsistas recebam créditos por suas atividades de pesquisa .

A partir da análise das atuais disciplinas e dos pontos levantados nas discussões, parece ser viável implantar o bacharelado, mantendo o atual elenco (sem sobrecarregar os docentes) . Estão sendo sugeridas alterações em algumas disciplinas, para incluir um treino em redação de relatórios científicos, levantamento bibliográfico, atitudes



C) TRABALHO DE CONCLUSÃO : MONOGRAFIA OU REDAÇÃO DE ARTIGO? A idéia de MONOGRAFIA parece ser mais ampla e envolve uma revisão extensa da literatura na área. Também poderia ser um trabalho teórico de revisão de uma área (o que não parece ser apropriado para o aluno de graduação). Ele deveria receber um treino mais prático em habilidades e atitudes básicas para a pesquisa em uma dada área .

O trabalho de conclusão do bacharelado seria mais apropriado na forma de um ARTIGO PARA PUBLICAÇÃO EM REVISTA ESPECIALIZADA QUE MANTENHA ANÁLISE DOS TRABALHOS ATRAVÉS DE "REFEREES", escolhida pelos docentes do núcleo no qual o aluno está inscrito para o trabalho de conclusão . Neste caso o trabalho deveria ser realizado em todas as suas etapas, em nível de publicação . Qual sua opinião : ARTIGO PARA PUBLICAÇÃO OU MONOGRAFIA ?

D) Como avaliar o trabalho de conclusão do aluno ? Uma idéia seria constituir uma banca de 2 ou 3 elementos (orientador mais 1 ou 2 docentes de núcleos diferentes daquele em que foi realizado o trabalho de pesquisa). Mas qual a melhor forma ?

E) O que acha da idéia de " tutor " (DOCENTE OU ALUNO ?) para orientar os alunos novos do bacharelado ? Somente este sistema seria suficiente para evitar que o aluno " se inscreva em muitas disciplinas " ao mesmo tempo, o que certamente prejudicaria a formação em pesquisa ? Deve ser pensado também em um sistema de barreiras através do horário ?

F) O que acha da idéia dos núcleos de pesquisas também oferecerem disciplinas novas para a formação do bacharelado ? Elas deveriam ser obrigatórias ou optativas ?

G) Quando deveria iniciar o bacharelado ? Já em 1992 ?

H) Qual a estruturação de disciplinas por semestre ? Em que semestre iniciar o treino em pesquisa e / ou as disciplinas específicas para o bacharelado ?

I) Comentar outros pontos não incluídos neste documento?

Os docentes devem enviar por escrito suas respostas ao presente questionário para o Sr. José Roberto, até o final de Março de 1991 . As respostas serão tabuladas e posteriormente organizadas novas reuniões dos interessados para chegar à proposta final.

Ribeirão Preto, 23 de fevereiro de 1991


Dr. Luiz Marcellino de Oliveira

Coordenador do grupo de discussão : BACHARELADO



Anexo B

SOBRE PROPOSTAS DO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

- A. Pode-se pensar num sistema misto, onde os cenários A e B possam conviver dando assim chance para outros grupos oferecerem áreas de pesquisas.
- B. Utilizar o curriculum vitae dos docentes envolvidos.
- modelo CNPq ...?
tomar os 10 últimos anos da produção científica de orientação de pesquisa
A comissão poderia propor os grupos para o Conselho decidir.
- C. Como deve se tratar do primeiro trabalho do aluno. Parece-me mais coerente uma monografia. Cuidado para não ser confundida com o Mestrado.
- D. Banca de 2 ou 3 elementos, com no mínimo um de fora do núcleo. De novo cuidado para não ser confundida com o Mestrado.
- E. Fundamental para se obter o pretendido, senão o aluno vai fazer tudo como hoje.
- F. Idéia boa, pode abrir novos campos de pesquisa, preferencialmente optativos.
- G. Acredito que possa começar em 1993. Para 92 as estruturas já deveriam estar prontas em maio ou junho.
- H. O início deverá ocorrer progressivamente, sensibilizando o aluno desde o 1º semestre aos problemas metodológicos. A monografia deveria se iniciar no 6º-7º semestre.
- I. Será fundamental para o sucesso do Bacharelado que o aluno não possa ter nenhum outro diploma junto (por ex.: de licenciado). Seria importante aproveitar a idéia para reestruturar a Licenciatura.


ANDRÉ



Anexo C

594095 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - MONOGRAFIA, optativa, 8o. semestre, 0-5, créditos, carga horária total: 150h.

* Justificativas para a implantação das disciplinas do bacharelado: tem sido observado uma crescente procura dos alunos de graduação em Psicologia, por uma profissionalização e pressões para a inclusão de áreas profissionais ou aplicadas cada vez mais cedo na graduação em Psicologia no país. Esta tendência pode ser equilibrada com a estruturação de uma sólida formação em pesquisa. Embora esta formação seja importante também para a atividade profissional não muito raros os esforços para integrar estas duas preocupações no currículo de graduação. O Departamento de Psicologia e Educação, desta Faculdade, pela sua tradição em pesquisa, já demonstrou sua contribuição na formação de pesquisadores em Psicologia. A proposta de implementação das disciplinas específicas para o Bacharelado, visa reorganizar o currículo de graduação nesta Faculdade de tal forma a: a) instalar o currículo pleno para a FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EM PSICOLOGIA (bacharelado), aproveitando a experiência em pesquisa da maioria dos docentes deste departamento, para garantir uma formação científica sólida nas áreas da Psicologia; b) incluir a formação em pesquisa como uma opção curricular para os alunos de Psicologia, levando em conta que já existe uma alta porcentagem de alunos de graduação que trabalham como bolsistas de Iniciação Científica, e as atividades dos bolsistas não estão incluídas na estrutura curricular; c) o bacharelado, como foi aprovado na reunião dos docentes em 19 de março de 1992, e pelo Conselho do Departamento em 09 de abril de 1992, prevê a formalização de NUCLEOS DE PESQUISAS, nos quais os alunos se inscrevem para receber a formação. Estes NUCLEOS não ficarão restritos às áreas básicas, mas integrarão também os docentes das áreas aplicadas, de tal forma a garantir ao aluno possibilidade de opção pela formação em pesquisa nas diversas áreas da Psicologia; d) para garantir que o aluno de graduação receba a formação científica em todas as etapas, terminando com a redação de uma MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO, serão introduzidas as seguintes disciplinas para treinamento em pesquisa para o aluno que fizer a opção pelo bacharelado: - SEMINÁRIOS DE PESQUISAS I, no qual o aluno assistirá conferências dos docentes dos diversos NUCLEOS DE PESQUISAS, possibilitando a ele fazer opção por um dos NUCLEOS e delinear um PRE-PROJETO

